

Brasil perde US\$ 710 milhões em um ano de moratória

BRASÍLIA— O Brasil perdeu US\$ 710 milhões em um ano de moratória, sem, com isto, regularizar a situação de suas reservas, que ficaram apenas US\$ 500 milhões acima do que estavam quando o país declarou a moratória, em 20 de fevereiro de 87. A queda nas reservas foi, na ocasião, a principal justificativa do governo para suspender o pagamento de juros aos bancos credores privados. As reservas, em fevereiro do ano passado, eram de US\$ 3,9 bilhões e chegaram a dezembro em US\$ 4,4 bilhões.

Os dados do Banco Central apontam que, apenas pelo fato de não ter feito um acordo de renegociação da dívida em janeiro do ano passado, que previa o esquema *carve-out* de juros — sistema de renegociação da dívida que prevê a redução dos *spreads* — o país perdeu US\$ 550 milhões. O Brasil passou todo o ano de 87 computando os juros com *Spreads* mais altos que foram depositados em cruzados no Banco Central, e terão de ser pagos durante o processo de renegociação.

Perdas— Mas as perdas brasileiras não param aí. Devido à incerteza dos bancos, nos financiamentos feitos ao Brasil, como o empréstimo concedido no final do ano, além dos outros juros devidos, os *spreads* aumentaram em 1%, o que resultou no aumento da dívida em US\$ 140 milhões.

Como estava em moratória, o país aplicou suas reservas no mercado, porque poderia sofrer o que, no jargão financeiro, é conhecido como *set-off*, mais precisamente, como explicou funcionário do Banco Central, poderia ter as reservas recolhidas pelos bancos, que as utilizariam para cobrir a dívida. Devido a esta possibilidade, o governo brasileiro preferiu aplicar suas reservas no Banco de Compensações Internacionais (BIS) que remunera as reservas com rentabilidade menor do que a dada pelo mercado. O resultado desta menor rentabilidade foi a perda de US\$ 20 milhões.

Socorro — Além destas perdas concretas, o Brasil sofreu outros prejuízos com a moratória, pois até para socorrer as agências de bancos brasileiros no exterior, que tiveram cortadas as linhas do interbancário, o BC teve de dispor de suas reservas para evitar a quebra destas agências. Este socorro, no entanto, segundo fonte do BC não significou perda de dólares para o país. Apenas em alguns períodos o Brasil dispôs de menos reservas, mas estes empréstimos são cobertos pelos bancos brasileiros assim que a situação do interbancário se normaliza.

— Esta reciclagem do Banco Central para atender a liquidez das agências de bancos brasileiros no exterior não causou prejuízos, como perda de rentabilidade para o país, mas reduziu a disponibilidade efetiva de reserva. Isto significa que, caso o país precisasse sacar destas reservas, estaria impedido, pois elas estariam empregadas nos bancos brasileiros — explicou — funcionário do Banco Central.